

Grupo Coral Paroquial

Neste momento, a Paróquia tem um único grupo coral, para a animação litúrgico-musical das celebrações dominicais: Missas com a Catequese, aos sábados, às 17h30, na Igreja Matriz e Missas aos domingos, às 09h00 na Igreja da Sagrada Família. A direção do Grupo Coral cabe ao Pedro Ferreira e conta com a colaboração do Diogo Ramos. O Tiago Sousa é o organista. Neste ano pastoral, os 3 jovens em formação no Curso de Salmistas, no Centro de Cultura Católica, da Diocese do Porto, concluirão a sua formação. Sente-se a necessidade de formação básica para elementos do coro, que não sabem sequer ler uma partitura. Propõe ensaios por naipes. O grupo deseja promover a convivialidade entre si e na comunidade.

O Grupo Coral deverá:

1. Aderir a todas as formações e iniciativas paroquiais, vicariais ou diocesanas.
2. Crescer continuamente na qualidade técnica e litúrgica do canto.
3. Alargar a sua participação à celebração de Batismos (sobretudo quando são 4 ou mais) e do Matrimónio (quando tal participação é requerida).
4. Colaborar nas iniciativas comunitárias, onde o seu contributo seja fundamental.

Ministros Extraordinários da Comunhão

A Paróquia tem ao seu serviço 8 Ministros Extraordinários da Comunhão. Colaboram rotativamente na distribuição da Comunhão na Eucaristia e têm como principal missão a distribuição da comunhão aos doentes. Pede-se que promovam o culto eucarístico fora da missa. É propósito dos MEC's:

1. Participar na formação diocesana dos MEC's: 8 de outubro em São Mamede de Infesta ou 26 de outubro na Casa Diocesana de Vilar; 8 de fevereiro na Casa Diocesana de Vilar ou 25 fevereiro em São Mamede de Infesta
2. Participar no Dia vicarial de Reflexão: sábado, 14 de fevereiro, de manhã.
3. Assumir alguns compromissos:
 - 3.1. Distribuição da comunhão aos doentes (são 23, alguns dos quais só visitados pelo pároco);
 - 3.2. Participar na Adoração do Santíssimo, nomeadamente na Iniciativa 24 horas para o Senhor, sábado, 14 de março, das 8h00 às 09h00, e no final da Missa de Quinta-Feira Santa, 2 de abril, das 20h30 às 22h30.
 - 3.3. Participar no Dia Interparoquial do Doente: 22 de março – Domingo de Lázaro – este ano na Senhora da Hora. Tema do Dia Mundial do Doente 2026: *A compaixão do Samaritano: Amar, carregando a dor do outro.*
 - 3.4. Garantir a visita mensal ao Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões, com o diácono ou com o pároco, nas primeiras quintas-feiras do mês, às 14h30.
 - 3.5. Garantir a visita mensal à Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões: por regra, de manhã, uma vez por mês, rotativamente nos dois polos (sede e Gatões). Quando é visita do Pároco vêm os dois grupos juntos.

DATAS	ONDE	QUEM
Segunda, 3 de novembro	Gatões	Diácono Campos e MEC
Quarta, 10 de dezembro	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Pároco e Diácono Campos
Segunda, 12 de janeiro	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Diácono Campos e MEC
Segunda, 9 de fevereiro	Gatões	Diácono Campos e MEC
Segunda, 16 de março	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Pároco e Diácono Campos
Segunda, 13 de abril	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Diácono Campos e MEC
Segunda, 11 de maio	Gatões	Diácono Campos e MEC
Segunda, 1 de junho (de tarde)	Av. ^a Joaquim Neves dos Santos	Pároco Grupo de Oração M. ^a
Segunda, 13 de julho	Gatões	Diácono Campos e MEC

Zeladores(as) dos altares

Trata-se de um grupo, que tem a seu cuidado a decoração dos altares das nossas duas Igrejas.

Igreja Matriz:

Altar-mor: Anabela Pinto Almeida Araújo; Helena Maria Ferreira Lopes Pinto; Lucinda Alves Pereira (filha Manuela);

Coração de Jesus: Arminda das Dores da Silva Duarte; **Menino Jesus:** José Manuel Pereira da Nova; **Senhora do**

Rosário: Maria da Conceição Pereira Borges; **Nossa Senhora de Fátima:** Maria Flora Silva Ramos Dias; **Senhor da**

Vida: Maria Antónia; **São Paio:** Ana Maria Sousa Viana Ribeiro; Ana Paula Rocha Santos Campos: Fernanda Meira.

Igreja da Sagrada Família:

Altar-mor e Nossa Senhora de Fátima: António Jorge Fonseca Ribeiro e Idalina Maria Gonçalves Vilas Boas Ribeiro;

imagem da Sagrada Família: Estela Maria Pereira Monteiro Ramos.

Como princípio geral, atenda-se a que a utilização de flores nas Igrejas representa um ato de culto, isto é, através das flores, louvamos a Deus e a sua Presença Sacramental no Sacrário e Real na Palavra proclamada, louvamos os seus santos e os objetos dignos de veneração como as imagens.

Portanto, a ornamentação floral das Igrejas não pretende ser um simples ato de embelezamento estético de um espaço, como se faz nas salas de festas e residências particulares. Por conseguinte, as flores colocam-se na Igreja em determinados espaços com sentido de louvor e não para «preencher vazios» e muito menos para dar nas vistas.

Aos zeladores e às Zeladores foram partilhadas algumas recomendações da Instrução geral do Missal Romano (números 304 a 310), onde se prescreve, nomeadamente: